

Comunicado de Imprensa



2005/06/21

A Colheita Final PRODUÇÃO DE MILHO PORTUGUÊS SEM PROTECÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO TRANSGÉNICA

Agora que se encerrou a época de sementeira de milho em Portugal, verifica-se que o Ministério da Agricultura efectivamente deixou a agricultura portuguesa à mercê de toda a contaminação transgénica causada pelas 17 variedades de milho da Monsanto (uma empresa que, a nível mundial, controla 91% de todas as sementes transgénicas) que foram autorizadas em Setembro passado pela Comissão Europeia.

De facto, este governo (e dentro da linha estabelecida pelo governo anterior):

- **Permitiu o cultivo de milho transgénico em solo português sem que houvesse legislação** que evitasse a contaminação (ao arrepio do mandato legal estabelecido pelo Decreto-Lei 164/2004).
- **Não implementou nenhuma moratória** ao cultivo desse milho muito embora tal seja uma possibilidade legal já adoptada, p.ex., pela Hungria, Polónia, Itália, Áustria e, mais recentemente, Grécia.
- **Desrespeitou os efeitos suspensivos da Providência Cautelar** levantada pela Plataforma Transgénicos Fora do Prato contra o cultivo irrestrito de milho transgénico em Portugal.

Além disso, o governo preparou e aprovou em Maio um Decreto-Lei sobre esta matéria de 'coexistência' que, além de continuar por publicar em Diário da República, cria um regime em que a contaminação por transgénicos é literalmente legalizada e protegida:

- Apesar de o governo apresentar publicamente a distância de segurança de 200 metros como sendo a bitola adoptada, o diploma **permite que o cultivo de milho transgénico ocorra até 20 metros (!)** de outros campos de milho não-transgénico, expondo-os a uma contaminação inevitável e irreversível.
- Apesar de já várias Câmaras Municipais (e até uma Associação de Municípios) se terem declarado Zonas Livres de Transgénicos (Mora, Cadaval, Ponte da Barca, Aljezur e a Associação de Municípios do Algarve), este diploma **não regulamenta qualquer procedimento** que efectivamente permita ao poder local e regional proteger a sua agricultura e as suas opções de desenvolvimento sustentável.
- Apesar de reconhecer o risco envolvido no cultivo de transgénicos em Portugal, o diploma **não obriga à adopção de quaisquer seguros** nem estabelece nenhum regime que proteja os restantes agricultores do aumento inevitável dos seus custos fixos de produção (que, segundo um estudo da própria Comissão Europeia, podem aumentar até 41% acima do normal).

Por tudo isto, a colheita de milho português de 2004 é a última sem contaminação - e, ao celebrá-la, alerta-se o público para intervir junto do governo e garantir a protecção das que estão em perigo.

Contacto para mais informações - Margarida Silva: 91 730 1025

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por nove entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net